

o bem e dê prazer. Senti com isto grande pesar e voltei a orar a meu Pai que lhes concedesse nova graça, máxime aos que se aplicam de coração à imitação de minhas virtudes. Nesta reiterada súplica prometeu-me o Pai nova graça para todos, mas especialmente para os supramencionados. Vi como tinham eficácia as súplicas reiteradas e que a nova graça concedida por meu Pai os estimulava ao exercício de tão rara virtude. Nos corações de muitos produziu aqueles efeitos por mim ambicionados e requeridos com tanta instância. Consolava-me com isto e dava muitas graças ao Pai pela graça a eles concedida e pedia-lhe comunicar-lhes cada vez mais novas graças e se dignasse fazer-lhes também experimentar aquela doçura e suavidade de espírito que em semelhantes atos costuma comunicar às almas virtuosas e perfeitas. Tudo me prometeu o Pai e eu de novo lhe agradecia e o bendizia.

SUA PESSOA SANTIFICA OS LUGARES. Ao raiar do dia, e rendidas as devidas graças ao Pai, prosseguíamos viagem. Todos aqueles lugares, porém, onde repousava e passava a noite, ficavam santificados e consagrados por se ter ali demorado a minha pessoa. Pedi ao Pai se dignasse fazer com que aquele terreno, onde havia me demorado e entretido com Ele, produzisse frutos de santidade, isto é, fosse habitado por pessoas que, abandonando o mundo, se retirassem à solidão para viverem uma vida inteiramente perfeita e santa, lá se tornassem perfeitos e resplandescessem neles toda virtude e santidade. Prometeu-me fazê-lo o Pai, como efetivamente em seguida o realizou. Com o correr do tempo, naquele deserto habitaram homens santos, nos quais resplandecia toda virtude e perfeição. Alegrava-me muito com isso, e rendia ao Pai afetuosíssimas graças, deixando todos esses lugares por onde eu passava, cumulados de bençãos celestes.

OS CÂNTICOS DE MARIA E DE JESUS. Continuando assim o nosso caminho, íamos louvando o Pai e a diletta Mãe cantava hinos de louvor. Apreciava muito aquele canto suave, pois vinha de um coração inflamado de amor por mim. Algumas vezes, ao ver a querida Mãe e José muito aflitos e cansados pela longa viagem, alçava minha voz, embora fosse menino bem pequeno, e prestando louvores a meu querido Pai, fazia-os experimentar um paraíso de alegria. Isto, contudo, muito raramente. Mas, quando o fazia, a querida Mãe e José caíam em êxtase; e toda a Corte celeste dos espíritos angélicos tinha nova e incomparável alegria e ficava a ouvir-me em atitude humilde. Aprazia muito a meu Pai, que com isto muito se alegrava. Oferecia-lhe depois esses louvores, em nome de todos os meus irmãos, para suprir as omissões deles a este respeito.

PEDE ALIMENTO AO PAI. Chegada a hora de tomar algum reconfortante para sustentar a humanidade e achando-nos de fato sem coisa alguma que pudesse nutrir, pedi ao Pai se dignasse prover-nos em tamanha necessidade; e podendo fazê-lo, não o quis antes de chegarmos à hora determinada por meu Pai. Sempre lho pedi a Ele, como Filho obediente e em tudo submisso. Ao Pai aprouve enviar o socorro necessário, por meio dos seus anjos. Assim nos alimentamos e rendemos depois as devidas graças ao Pai. Reiterava no íntimo os atos que já assinaei a este respeito. Cada vez que tomava algum alimento para subsistência de minha humanidade, suplicava ao Pai se dignasse nutrir todos os meus irmãos com a sua infinita providência e se dignasse ainda nutrir as almas de todos com